

Editorial

A 29ª (vigésima nona) edição da Revista *Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea* versa sobre o tema *Teoria Social e Serviço Social*, no esforço de contribuir com interpretações de teor teórico-crítico sobre o cenário atual em relação aos dilemas que a teoria social enfrenta para explicar diversos fenômenos contemporâneos que falam tanto de transformações estruturais quanto daqueles que permanecem na história da sociedade burguesa. O objetivo é socializar estudos capazes de contribuir para análises da realidade nacional, latino-americana e internacional, atentos aos seus desdobramentos conjunturais e integrando de forma indissociável teoria e história por meio de construções teórico-conceituais interdisciplinares.

Em um longo ciclo de caráter depressivo da economia mundial, cujo ônus recai predominantemente sobre os países periféricos – e no seu interior sobre o conjunto das classes trabalhadoras –, verifica-se um amplo redimensionamento das funções do Estado a serviço dos interesses dos grandes grupos industriais e das finanças. Aquela hegemonia vem resultando na radicalização e criminalização da questão social, com seu séquito de desigualdades, violências e clamores de resistências. Presencia-se o desmonte das políticas públicas universais, a restrição do emprego e correspondente ampliação do desemprego. Acolam-se a esse quadro, ainda, a avassaladora destruição do meio ambiente, a violação dos direitos humanos e a destituição dos direitos do trabalho conquistados ao longo da história, mediante lutas coletivas de homens e mulheres na defesa de seus meios de vida, de trabalho e de expressão política e cultural.

Esses são alguns dos dilemas, inéditos ou que se metamorfoseiam sob novas formas históricas, da maior envergadura, e que desafiam a razão crítica propondo-se como fenômenos contemporâneos a serem enfrentados e explicados pela teoria social. Dessa forma, a Revista *Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea* fez o convite, nessa edição e no esforço de continuar a contribuir com interpretações de teor teórico-crítico sobre o cenário atual, a contribuições que se voltassem para o tema *Teoria Social e Serviço Social* em sua investigação e análise.

Atendendo a esse pedido, os colaboradores deste número, inseridos em distintas instituições nacionais e internacionais, trouxeram contribuições voltadas ao eixo temático proposto tomando-o sob diferentes recortes e clivagens, mas sempre do ponto de vista da teoria social crítica. As determinações estruturais e inexoráveis do capitalismo são contextualizadas em relação a temas importantes e indelévels que marcam sua expressão nas últimas décadas e se articulam à proposta de integração entre teoria e história.

Partindo de abordagens que contemplam o trabalho e o avanço das forças produtivas, na centralidade que assumem como próprios ao modo de produção capitalista, alguns dos desdobramentos que são constituídos por tais processos, como a destruição ambiental, a radicalização e criminalização da questão social, entre outros, são evidenciados como desafios e dilemas a serem enfrentados. Não tão simplesmente, ao integrar *Teoria Social e Serviço Social*, podem ser feitos destaques às contribuições que irão tratar da clarificação da crítica como crítica ontológica em Marx e do necessário processo de formação da consciência crítica como alguns dos temas também abordados nesta edição, *vis-à-vis* outros discursos e formulações teóricas. Isto é, interpretações recentes que tratam da realidade atual tomando-a sob a perspectiva da teoria social do risco também são apresentadas e problematizadas em um dos artigos deste número.

Interessante notar que as contribuições irão, justamente, evidenciar a expressão também política deste conjunto de determinações e suas resultantes. Assim, convidam o leitor a refletir em termos de recortes possíveis, tais como a formação da consciência crítica e a necessária consideração de categorias como as de alienação e ideologia. Também se destaca que convergiram para essa edição contribuições marxistas importantes, em especial vinculadas ao pensamento social de Gramsci. Esta foi uma feliz coincidência em uma edição que escolheu, com todo o respeito e gratidão do Serviço Social brasileiro, homenagear um dos maiores estudiosos e divulgadores consistentes do pensamento social do marxista sardo, através de convite a um de seus preciosos companheiros de vida acadêmica e pessoal.

Outra pertinente aproximação conseguida para este número foi a escolha de entrevistar outro intelectual – também estudioso de Gramsci e militante engajado, em especial junto ao movimento docente em sua história – com o propósito de lembrar a atualidade do pensamento social gramsciano e de suas contribuições para o Serviço Social. Esta é outra importante convergência das contribuições deste número, quando, justamente no momento em que esta revista está sendo editada, estamos também vivenciando uma das mais consistentes e abrangentes greves da educação superior no país.

A preocupação com a construção de projetos coletivos – questão central e cara ao Serviço Social – comparece, portanto, nesta edição, não apenas nas contribuições já apresentadas, mas também naquelas que problematizam o Serviço Social frente aos desafios e dilemas atuais. A perspectiva do atual projeto ético-político profissional e a afirmação de direitos é tratada em termos da cultura crítica profissional e, especialmente, também se destaca esta preocupação em artigo que aborda a atuação

do Serviço Social no âmbito sociojurídico. Aqui cabe ressaltar a atualidade e pertinência desse tema, por tratar justamente de campo profissional para o qual, por excelência, deságuam diferentes expressões da questão social, em um cenário no qual o seu recrudescimento se dá paulatinamente ao retrocesso e quase total descaso com os direitos humanos e sociais. E, ainda nessa direção, não é gratuito que contribuição que tematiza a emancipação em sua relação com os limites da cidadania também compareça nesse número da revista, evidenciando a interlocução com autores argentinos e a perspectiva de intercâmbio internacional.

Essas foram contribuições vinculadas diretamente ao tema *Teoria Social e Serviço Social*, concebido e proposto para o dossiê deste número 29, pela atual Equipe Editorial, ao lado da homenagem de vida e da entrevista mencionadas. Mas, ainda na perspectiva de intercâmbio e interlocuções nacionais e internacionais, esta edição apresenta também um artigo sobre o pensamento de Jane Addams e de Mary Richmond. O artigo resgata e retoma a construção do conhecimento em Serviço Social na modernidade e a formação de sua identidade, sendo identificadas similitudes e diferenças em seus posicionamentos teóricos, políticos e em suas contribuições à institucionalização do Serviço Social. Contribuição de autora portuguesa, a importância do artigo está em trazer a polêmica entre posições políticas e teóricas distintas – o que não quer dizer antagônicas –, mas que estariam na raiz do que hoje é qualificado de “Serviço Social Crítico” na Europa – o Serviço Social como ação política, voltado à reforma da ação social, com preocupações de justiça e equidade – e o Serviço Social “Científico”, fundado por Mary Richmond.

Interessante notar que o artigo mencionado anteriormente trata de reconhecida, mas também pouco explorada, polêmica presente nas origens do Serviço Social norte-americano, cuja bibliografia é rarefeita no país. Mas, sobretudo, o faz vinculando a emergência do Serviço Social ao contexto de reformas, sendo que hoje, no tempo presente de contrarreformas, assiste-se à tessitura de inflexões, transformações estruturais e mesmo permanência de dilemas e desafios que marcam sua permanência na história da sociedade burguesa, entre os quais alguns são problematizados nesta edição. Assim, coerentemente com o que foi proposto para esse número da revista, é apresentado, ainda, um ensaio que trata o tema da “utopia”, evidenciando que, ao seu arrepio, é essencial a leitura crítica dos processos macrosociais e suas feições particulares ligadas aos sujeitos que lhes dão vida. Isto é, complementa-se, assim, a afirmação da importância de uma teoria crítica para explicar a sociedade burguesa como uma totalidade contraditória na análise dos dilemas e desafios do presente.

Finalmente, são apresentadas as resenhas de dois livros importantes, publicados no país no ano passado. Ainda, na convergência do feixe de contribuições deste número, os temas desses livros tratam, justamente, do conservadorismo clássico *vis-à-vis* ao contexto atual de contrarreformas e das crises cíclicas do capitalismo que não só convidam e estimulam, mas impõem a crítica.

Equipe Editorial

Editorial

The 29th (twenty-ninth) edition of the *Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea* [*Em Pauta: Social Theory and Contemporary Reality*] deals with the theme of *Social Theory and Social Work* in an effort to contribute to theoretical-critical interpretations about the current scenario in relation to the dilemmas that social theory faces to explain various contemporary phenomena that speak on both structural transformations as those who remain in the history of bourgeois society. The goal is to socialize studies that can contribute to analyzes of national, Latin American and international realities, aware to their conjunctural developments and integrating inseparably theory and history, through interdisciplinary theoretical and conceptual constructions.

In a long cycle of world economy with a depressive character, whose burden falls predominantly on the peripheral countries – and inside them on the set of the working classes – one can observe a wide downsizing of state functions to serve the interests of large industrial and finance groups. That hegemony has resulted in radicalization and criminalization of social question, with its retinue of inequality, violence and clamours of resistance. It witnesses the dismantling of universal public policies, the restriction of employment and corresponding increase in unemployment. Still mate to this picture the overwhelming destruction of the environment, human rights violation and dismissal of labor rights, conquered along the history through collective struggles of men and women in defense of their livelihoods, working and of political and cultural expression.

These are some of the inedited dilemmas or old ones, of large magnitude, which have metamorphosed under new historical forms, defying the critical reason, presenting themselves as contemporary phenomena to be addressed and explained by social theory. In an effort to continue to contribute with interpretations of critical-theoretical content on the current scenario, *Em Pauta* made the call for contributions which research and analysis that focused on the theme of *Social Theory and Social Work*.

From such request, the contributors to this edition (inserted into different national and international institutions) brought contributions to the thematic axis proposed, working it under different cuts and cleavages, but always from the critical social theory point of view. The capitalism's structural and inexorable determinations are contextualized in relation to important and indelible topics that have marked its expression in recent decades, articulating to the proposed integration of theory and history.

Starting with approaches that contemplate the work and the advance of productive forces inherent to the capitalist mode of production, some unfoldings which are constituted by such processes become challenges and dilemmas to be faced. Among them, environmental destruction, radicalization and criminalization of social issue, etc. When one integrates *Social Theory and Social Work*, can be made highlights of the contributions that will address the clarification of the critique as ontological critique in Marx, while the necessary process of critical consciousness development as also some of the topics covered in this edition, *vis-à-vis* other discourses and theoretical formulations. Thus, recent interpretations that deal with the current reality, taking it from the perspective of social theory of risk, are also presented and problematized in one of the articles in this work.

Interestingly, the contributions rightly highlight the also political expression from this set of determinations and its resultants. So, they invite the reader to think in terms of possible cleavages, such as the critical consciousness development and required consideration of categories such as alienation and ideology. It also highlights that converged to this edition important Marxist contributions, in particular linked to the social thought of Gramsci. This was a happy coincidence in an edition that chose, with all the respect and gratitude of the Brazilian social work, honoring one of the greatest scholars and consistent disseminators of the social thought of the Sardinian Marxist, through an invitation to one of his precious companions in academic and personnel life.

Another relevant approach obtained for this edition was the choice of interviewing other intellectual – also Gramsci scholar and committed activist, especially within the educational movement in its life history – with the purpose of reminding the actuality of Gramscian social thought and its contributions to the social work. This is another important convergence of the contributions of this edition, when, just in time this issue is being edited, we are also experiencing one of the most consistent and extensive strikes within the higher education in the country.

The concern with the construction of collective projects – a central and precious question facing the social work – appears, therefore, in this issue, not only in the contributions already made, but also in those that problematize the social work face the challenges and current dilemmas. The perspective of the current ethical-political professional project and the affirmation of rights are treated in terms of critical professional culture and, especially, also highlights this concern in an article that discusses the performance of social work within juridical sphere. We stress the actuality and relevance of this theme just by treating a professional field for which, *par excellence*, flow into different expressions of social question. And all this in a

scenario in which the recrudescence occurs gradually to reverse and with almost total neglect of human and social rights. And yet in this direction, it is not by accident also showing up in this issue a contribution about the emancipation in its relation to the citizenship boundaries, evidencing the communication with Argentine authors and the international exchange prospect.

These contributions were directly linked to the theme Social Theory and Social Work, designed and proposed to the dossier of this number 29, by the current Editorial Team, alongside the mentioned homage and the interview. But even from the perspective of exchange and national and international dialogues, this issue also presents an article about the thought of Jane Addams and Mary Richmond. The article captures the construction of knowledge in social work in the modernity and the formation of their identity, distinguishing similarities and differences in the theoretical and political positions and their contributions to the institutionalization of the social work. Contributed by Portuguese author, the importance of this paper is to bring the controversy between different theoretical and political positions – which is not to say antagonistic – but would be at the root of what is now described in Europe as “critical social work” – the social work while a political action focused on the reform of social action, with concerns of justice and equity – and the “scientific” social work, founded by Mary Richmond.

Interestingly, the article mentioned earlier deal with a recognized but underexplored, controversy on the origins of American social work, whose literature is sparse in the country. Above all, it does, linking the emergence of social work to the context of reforms. But today, in this time of counter-reforms, witnessing the fabric of inflections, structural change and even permanence of dilemmas and challenges that mark its permanence in the history of bourgeois society, among which some are problematized in this issue. Thus, consistent with what has been proposed for this issue of *Em Pauta*, it is also provided an essay that addresses the theme of “utopia”. It reveals that the critical interpretation of macro societal processes and their particular features connected to the subjects that give it life is essential. In other words, it is the affirmation of the importance of a critical theory to explain the bourgeois society as a contradictory totality for the analysis of the dilemmas and current challenges.

Finally, we present the reviews of two important books published in the country last year. Still, in the convergence of the beam of contributions of this issue, the themes of those books are precisely the classical conservatism *vis-à-vis* the current context of counter reforms and cyclical crises of capitalism that not only invite and encourage, but require criticism.

Editorial Team

